

PONTO DE INFLEXÃO

Soluções de Dentro para Fora 21-23 de setembro 2021



GLF
AMAZÔNIA

MENSAGENS-CHAVE

© Canva

A REGIÃO AMAZÔNICA, UMA DAS ÁREAS COM MAIOR DIVERSIDADE CULTURAL E BIOLÓGICA DA TERRA, É A MAIOR FLORESTA TROPICAL ÚMIDA DO PLANETA. ISSO A TORNA EXTREMAMENTE IMPORTANTE. PORÉM, SE AS PREVISÕES SE CUMPIREM E 40% DA AMAZÔNIA FOR DESMATADA, ELA PODE CAIR DO STATUS DE FLORESTA ÚMIDA PARA SE TORNAR UMA PAISAGEM SECA E DEGRADADA. DEVIDO A TAXAS DE DESMATAMENTO, ESTE PONTO DE INFLEXÃO ESTÁ SE APROXIMANDO E AS CONSEQUÊNCIAS SERÃO GRAVES.

Mas ainda não é tarde demais para interromper o curso destrutivo que estabelecemos para o planeta. Junte-se aos moradores da região, organizações da sociedade civil, profissionais, pesquisadores, formuladores de políticas, representantes do setor financeiro e privado, ativistas e outros atores locais e globais no trabalho para mudar esse curso. Ao combinar conhecimentos e soluções locais e globais a uma ação imediata, podemos preservar e restaurar a diversidade biológica e cultural do Bioma Amazônia. Essa ação também nos ajudará a **prevenir desastres de magnitude global**, tais como comprometer o acesso a alimentos nutritivos e água potável, dificultar a produção de medicamentos, liberar dióxido de carbono armazenado na atmosfera e acelerar o aquecimento global, a **proliferação de doenças zoonóticas**, perda de biodiversidade, além da perturbação do clima regional e da dinâmica espiritual de milhões de pessoas.

GLF AMAZÔNIA, IMPACTO LOCAL E GLOBAL

Essa conferência com foco em soluções reunirá especialistas e conhecimento de todo o mundo. A partir de uma abordagem paisagística ou territorial, os pilares que sustentam essa conferência são o conhecimento local, as práticas ancestrais e as inovações recentes que visam alcançar o uso e distribuição equitativos, justos e sustentáveis dos recursos da Amazônia. Os resultados da conferência e suas sessões preparatórias serão apresentados durante a Semana do Clima

2021 (20-26 de setembro de 2021), a comemoração do 30º aniversário da Conferência Cúpula da Terra do Rio de 1992 (a ECO-92), e também na 26ª Conferência das Partes (COP26) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática (UNFCCC) (novembro de 2021). Esse último evento está relacionado à conferência GLF Climate, que ocorrerá entre 5 e 7 de novembro de 2021, na cidade de Glasgow. Todos esses esforços irão ampliar e aumentar o apoio para iniciativas locais em andamento, fortalecer ou criar alianças e acelerar ações sustentáveis baseadas na natureza para um Bioma Amazônia equitativo e resiliente.



Membro da tribo Tarina, na região Amazônica brasileira. © Julio Pantoja / World Bank

Fornecer ou facilitar:

- Um processo de aprendizagem a partir de várias identidades bioculturais no Bioma Amazônia, e o desenvolvimento de uma visão comum para um futuro sustentável do bioma e seu povo;
- Uma plataforma para que os Povos Indígenas e Comunidades Locais e afrodescendentes expressem suas necessidades, ambições e visões para garantir um futuro seguro e próspero para eles e suas famílias;
- Finanças sustentáveis e investimento responsável para cadeias de valor inclusivas e resilientes;
- Novos compromissos para melhorar o planejamento intersetorial do uso da terra no Bioma Amazônia;
- Um diálogo entre conhecimentos e práticas indígenas e tecnologias inovadoras derivadas da ciência ocidental;
- Foco em negócios baseados na natureza que podem ser ampliados; e
- Conhecimento e compreensão de sinergias entre coalizões e movimentos já atuantes

Ao explorar:

- Várias identidades bioculturais do bioma;
- Uma bioeconomia equitativa, resiliente e circular;
- Governança transfronteiriça e planejamento intersetorial do uso da terra;
- Incentivos, desincentivos, instrumentos de política; e
- O papel da tecnologia e do conhecimento tradicional.

GLF AMAZÔNIA 2021: EXPLORE, CONTRIBUA E APRENDA COM A MAIOR FLORESTA TROPICAL DO MUNDO

Participar e escrever sobre essa conferência ajudará a dar mais impulso em torno dos desafios globais relacionados à preservação da maior floresta tropical do mundo que precisa urgentemente de nosso apoio e ação. Por meio de parcerias e atividades com plenárias, sessões interativas, launchpads (plataformas de lançamento), networking e jornadas de aprendizagem, a GLF Amazônia irá

NA AMAZÔNIA, O FUTURO É HOJE

- Oito países e um território ultramarino compartilham o complexo e rico Bioma Amazônico: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa (território da França), Guiana, Peru, Suriname e Venezuela.
- A Amazônia é lar de mais de 30 milhões de pessoas, das quais cerca de 9% são indígenas; cerca de 410 grupos étnicos, incluindo Afrodescendentes e Povos Indígenas, 60% dos quais ainda permanecem em grande parte isolados; e uma em cada dez espécies terrestres, flora e fauna do mundo, muitas delas únicas no mundo.

- Entre todos os serviços ecossistêmicos que a Amazônia oferece à região e ao mundo estão o apoio às espécies nativas, a manutenção da função climática, a regulação da temperatura e da umidade, o armazenamento de uma quantidade significativa de carbono e o fornecimento de água e alimentos às comunidades locais.
- O desmatamento na Amazônia pode reduzir a capacidade do bioma de produzir suas próprias chuvas e, assim, corre o risco de se tornar uma paisagem degradada seca, liberando dióxido de carbono e acelerando significativamente o aquecimento global, além de aumentar a exposição humana a animais com doenças (virus spillover em inglês) e o perigo do surgimento de um vírus zoonótico como o COVID-19 ou Ebola.
- Políticas mais fortes são necessárias para deter a tendência do desmatamento de mais de 40% da floresta intacta da Amazônia até 2050. O Bioma Amazônia, com 6,7 milhões de quilômetros quadrados, tem o dobro do tamanho da Índia e o triplo do tamanho do México. O bioma já perdeu 17% de sua floresta nos últimos 50 anos e dois milhões de hectares de floresta, só em 2020, uma área com a metade do tamanho da Suíça ou quase o triplo de Porto Rico.
- O rio Amazonas (6.600 km) que se estende por uma distância equivalente à distância da cidade de Nova Iorque até as capitais da Bolívia ou da Alemanha, contém o maior número de espécies de peixes de água doce do mundo.
- Cerca de 2,7 milhões de pessoas, quase uma em cada dez, é indígena no Bioma Amazônia, e seus territórios cobrem um terço do bioma. O reconhecimento formal das terras indígenas é necessário, especialmente considerando que os recursos naturais são melhor manejados nessas áreas. Os direitos e o papel dos indígenas são essenciais nas ações relacionadas ao clima e à conservação da natureza.
- No Brasil, onde mais de 60% do Bioma Amazônia está localizado, o desmatamento, poluição, expansão urbana e conflitos (funditários ou relacionados às drogas) ameaçam o bioma e as pessoas que nele vivem. A aplicação da lei não é cumprida. Nos últimos 30 anos, menos de 10% das mortes relacionadas às questões da terra foram a julgamento e, atualmente, um projeto de lei que amplia uma lei que concede direitos de terra a grileiros que ocupam propriedades ilegalmente, muitas vezes para uso agrícola, dificultando as relações entre varejistas europeus e autoridades brasileiras por causa de preocupações relacionadas ao desmatamento.
- O Brasil aplicou políticas benéficas para a Amazônia no passado, como as que levaram a uma redução de 70% no desmatamento na Amazônia entre 2005 e 2017, enquanto aumentaram o crescimento econômico. Há uma necessidade urgente de repetir essas iniciativas.
- Projetos de mineração e agricultura no Bioma Amazônia por vezes criaram problemas ambientais e sociais, e os povos indígenas exigem que sejam consultados antes do início de trabalhos extrativistas em seus territórios; essa consulta prévia é um direito constitucional na Colômbia. Nesse país existem, atualmente, 51 contratos de petróleo em sua área amazônica, dos quais 39 se cruzam com 83 reservas indígenas. A mineração ilegal ameaça as florestas, rios e vidas de Povos Indígenas e Comunidades Locais, entre outros.
- O agronegócio tem sido responsável por alguns casos emblemáticos de desmatamento na Amazônia porque requerem uma vasta área de terra. Em alguns países, os cultivos de soja, cacau e óleo de palma têm sido fortemente promovidos pelos governos.
- Existem riscos de expansão de rodovias legais e ilegais na Amazônia. Por exemplo, o governo brasileiro está promovendo a construção da Rodovia Pucallpa (Peru) e Cruzeiro do Sul (Brasil) de 250 quilômetros, que passaria por um parque nacional e dez territórios indígenas. Quanto às estradas ilegais, a Colômbia conta com três nos departamentos de Guaviare, Caquetá e Meta.
- Os incêndios florestais têm causado danos graves. Um estudo recente sobre esse tema indica que a Amazônia brasileira agora libera mais carbono do que armazena.

Suaçubóia amazônica das árvores, no Parque Nacional de Manu, Peru. © Ulrike Langner/Unsplash

OPORTUNIDADE DE IMPULSO

- A GLF Amazônia 2021 ocorre no âmbito da **Década de Restauração de Ecossistemas das Nações Unidas**, uma iniciativa do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e da Organização para a Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO), com o apoio do Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha.
- Os resultados da conferência GLF Amazônia irão desencadear ações e diálogos durante a Semana do Clima 2021, o 30º aniversário da Cúpula da Terra (ECO-92), no Rio de Janeiro, em 1992, a COP26 e o GLF Climate.
- Em maio de 2021, os ministros do clima e meio ambiente das maiores economias avançadas do Grupo dos Sete (G7) reconheceram o papel crítico das florestas e soluções baseadas na natureza no combate às mudanças climáticas e perda de biodiversidade, além de proverem benefícios aos povos locais e auxiliarem a atingir certos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ministros também reconheceram a necessidade de proteger os direitos dos povos Indígenas e de respeitar e valorizar seu conhecimento e liderança; e se comprometeram a tomar medidas urgentes para conservar, proteger e restaurar os ecossistemas naturais e interromper e reverter a perda de biodiversidade até 2030.

A DISCUSSÃO GLOBAL SOBRE A RESTAURAÇÃO DA AMAZÔNIA, MUDANÇAS CLIMÁTICAS E MEIOS DE SUBSISTÊNCIA:

Vozes na Imprensa: UNEP, UNDP, WWF, WHO, FAO, Programa Mundial de Alimentos, Convenção das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica, IPBES, Organização Meteorológica Mundial, Fórum Econômico Mundial, IUCN,

WRI, Banco Mundial, e os maiores especialistas em meio ambiente, medicina, economia e conservação.

TERMOS-CHAVE (DA IMPRENSA/RELATÓRIOS):

biodiversidade, mudança climática, desmatamento, floresta tropical, serviços ecossistêmicos, indígena, sustentável, extinção, restauração ecológica, segurança alimentar, recuperação verde, meios de subsistência, soluções baseadas na natureza, pandemia, COVID-19, cadeias de abastecimento, aquecimento, sistemas agroflorestais.

FONTES:

- Nota de conceito do GLF Amazônia
- Dentro da Amazônia (em inglês)
- Estudo: A Amazônia pode se tornar o marco zero para a próxima pandemia mundial? (em inglês)
- Amazônia: vida e morte na floresta tropical brasileira (em inglês)
- G7 Clima e Meio Ambiente: Comunicado dos Ministros (em inglês)
- A importância global dos recursos naturais da Amazônia
- O desafio das 83 reservas indígenas onde blocos petrolíferos estão localizados (em inglês)
- Varejistas europeias pressionam o Brasil a retirar o projeto de lei que visa dar direito de terra a grileiros (em inglês)
- A floresta amazônica agora emite mais CO2 do que absorve (em inglês)

CONTATO

Melissa Angel
m.kayeangel@cgiar.org

JUNTE-SE A NÓS NA GLF AMAZÔNIA

events.globallandscapesforum.org/pt/amazon-2021/

Global Landscapes Forum

O Global Landscapes Forum (GLF) é a maior plataforma do mundo focada no uso integrado da terra, dedicada a alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável e o Acordo de Paris sobre mudanças climáticas. O GLF adota uma abordagem holística para criar paisagens sustentáveis que sejam produtivas, prósperas, equitativas e resilientes, e que considere cinco coesos temas sobre iniciativas de alimentação e meio de subsistência, restauração de paisagens, direito, finanças e mensuração de progresso. Liderada pelo Centro Internacional de Pesquisa Florestal (CIFOR) em colaboração com seus cofundadores ONU Meio Ambiente e o Banco Mundial e Membros Fundadores.

Membros Fundadores: CIAT, CIFOR, CIRAD, Climate Focus, Conservation International, Crop Trust, Ecoagriculture Partners, EFI, Evergreen Agriculture, FSC, GEF, GIZ, ICIMOD, IFOAM – Organics International, ILRI, INBAR, IPMG, IUFRO, Rainforest Alliance, Rare, RRI, SAN, UN Environment, (TMG) Think Tank, Wageningen Centre for Development Innovation, part of Wageningen Research, WFO, World Agroforestry, World Bank Group, WRI, WWF Germany, Youth in Landscapes Initiative.

Parceiros financiadores



Federal Ministry
for the Environment, Nature Conservation
and Nuclear Safety



Federal Ministry
for Economic Cooperation
and Development



FORD
FOUNDATION